

# O ENSINO DE LUTAS NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NO ESTADO DO PIAUÍ

## THE TEACHING OF FIGHTS IN ELEMENTARY SCHOOLS IN THE STATE OF PIAUÍ

João Batista de Andrade Neto

### Minicurrículo

Possui Graduação em Educação Física pela Universidade Paulista (2008), especialização em Fisiologia do Exercício pela Faculdade Pimenta Bueno (2011). Tecnólogo em Ciências Militares (1996); Especialização em MBA Executivo em Segurança Privada: Safety e Security (2010). É Professor da disciplina Lutas no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica da Universidade Federal do Piauí (PARFOR/UFPI). Especializado em Treinamento Físico Militar pela Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx).

Rua Deoclécio Brito, 3131, Residencial Caneleiro

Planalto Ininga, Teresina PI, CEP 64050-050

E-mail: jbandradeneto@hotmail.com Site: www.pro-kravmaga.com

Patrícia Maria Martins Nápolis

### Minicurrículo

Possui Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (1999) Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (2004). Doutorado em Ciências, na linha de Pesquisa em Educação Ambiental, pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). É professora na Universidade Federal do Piauí (UFPI) no curso de Ciências da Natureza ministrando disciplinas voltadas para formação de professores e Educação Ambiental.

E-mail: panapolis@uol.com.br

## RESUMO

O conteúdo lutas é considerado um eixo estruturante da Educação Física Escolar, agrupando um conjunto de conhecimentos que contribuem para o desenvolvimento integral do educando. Como potencial pedagógico, é um instrumento de valor, nas mãos do educador, por sua ação corporal exclusiva. O objetivo desse trabalho é investigar a concepção dos professores sobre lutas e como utilizam os conteúdos relacionados a esse tema nas aulas práticas de educação física escolar na rede pública de ensino fundamental. Foi realizado em municípios do Estado do Piauí, através de questionários aplicados a 100 professores de educação física, que atuam na rede pública do ensino fundamental. As questões foram direcionadas sobre concepções; Como utilizam o conteúdo lutas em suas aulas; Se ensinar lutas O Ensino de Lutas na Escola influencia a violência e possibilidades pedagógicas para sua utilização. Percebeu-se carências e preconceitos por parte dos professores de educação física quanto à utilização do conteúdo lutas na Educação Física Escolar, os profissionais necessitam melhorar sua formação e incluir a prática das lutas em

suas aulas. Os professores possuem uma concepção deturpada a respeito de lutas, relacionando-as com violência e com agressividade, atitude oposta à educação física e à própria filosofia das lutas.

**Palavras chave:** Educação Física. Lutas. Escolas.

## **ABSTRACT**

The fights content is considered a structuring axis of Physical School Education, grouping a set of knowledge that contributes to the integral development of the learner. As a pedagogical potential, it is an instrument of value, in the hands of the educator, by its exclusive bodily action. The objective of this work is to investigate the conceptions teachers about fights and how they utilize these contents in practical classes of physical education at the public elementary school. It was carried out in municipalities of the State of Piauí, through questionnaires applied to 100 physical education teachers, who work in the public elementary school network. The questions were directed towards the conceptions: How the content fights is used in class; whether teaching fights or not; teaching fights in school influences violence and pedagogical possibilities for its use. It was perceived needs and prejudice from physical education teachers regarding the use of the content fights in Physical Education at school, the professionals need to improve their formation and include the practice of fights in their classes. Teachers have a distorted conception of fights, relating them to violence and aggression, an opposed attitude to physical education and to the philosophy of fights itself.

**Keywords:** Physical Education. Fights. Schools.

## **1 INTRODUÇÃO**

As práticas relacionadas à esfera da cultura corporal de movimento, dentro de suas especificidades, têm se constituído social e historicamente como os conteúdos escolares que devem ser ensinados durante as aulas de Educação Física, compreendida como componente curricular da educação básica (SOARES *et al.*, 1992).

A Educação Física é entendida como uma disciplina que trata do conhecimento da cultura corporal de movimento, os esportes, a dança, a ginástica, as lutas, entre outras temáticas que se relacionam com a cultura do movimento e com o contexto histórico-social dos alunos. Para que o educando tenha um desenvolvimento completo e adequado, é necessário que ele seja estimulado durante a vida escolar para que possa conhecer e aprimorar suas habilidades e capacidades como um todo. Para tanto, deve oportunizar a vivência das práticas corporais como: esportes,

jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas; conhecimentos sobre o corpo (DARIDO, 2007).

Daolio (2004) sustenta a ideia de que a cultura é o principal conceito para a educação física, “O profissional de educação física não atua somente sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si, mas do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, historicamente definidas como jogo, esporte, dança, luta e ginástica”.

Constantemente presente na bagagem cultural de diferentes civilizações no decorrer dos séculos, a Luta já foi reconhecida como rito, prática religiosa, preparação para a guerra, jogo, exercício físico, entre outros diversos significados que já lhe foram atribuídos. A maioria dos relatos de povos antigos conta com distintas manifestações de atividades de luta, que expressavam seus costumes e tradições, delineando sua história, fosse ela ocidental ou oriental (ESPARTERO, 1999).

As lutas estão presentes nos currículos de Educação Física desde que surgiu o primeiro currículo oficial, em 1939. Segundo o Ministério da Educação e Cultura, através da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) as lutas colaboram na construção do indivíduo a partir do fato que trazem elementos culturais e sociais importantes para isso (BRASIL, 1998).

De acordo com os PCN's de Educação Física, durante a elaboração de seu planejamento, o professor deve considerar o corpo como um organismo integrado, que interage constantemente com o meio físico e cultural, que sente dor, prazer, alegrias, medos etc. É importante destacar que todas as práticas da cultura corporal de movimento possuem expressividade, pela qual, por meio de sua vivência individual, o ser humano produz a possibilidade de comunicação por gestos e posturas; e ritmo, pelo qual, desde a respiração até a execução de movimentos mais complexos, se requer um ajuste em relação ao espaço e ao tempo.

As lutas são disputas em que os oponentes devem ser subjugados, mediante técnicas e estratégias de equilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Constituem-se

em um vasto conjunto de manifestações culturais históricas, que deve ser aprendido. É importante também por esse motivo, diversificar as lutas, não reduzindo o ensino a uma modalidade específica. As lutas devem servir como instrumento de auxílio pedagógico ao profissional de educação física. O ato de lutar deve ser incluído dentro do contexto histórico-sócio-cultural do ser humano, já que o ser humano luta, desde a pré-história, pela sua sobrevivência (ANDRADE NETO, 2009).

O conteúdo lutas é considerado um eixo estruturante da Educação Física Escolar, agrupando um conjunto de conhecimentos e oportunidades que contribuem para o desenvolvimento integral do educando. Se considerado o seu potencial pedagógico, é um instrumento valioso nas mãos do educador, por sua ação corporal exclusiva, sua natureza histórica e o enorme acervo cultural que traz dos seus povos de origem. (LANÇANOVA, 2011).

Ainda segundo Lançanova (*op cit.*) é frequente no cotidiano escolar depararmos com professores realizando práticas impensadas, rotineiras e mecânicas, reproduzidas automaticamente as suas competências práticas. Poucos usam a criatividade para melhorar suas intervenções.

## **2 OBJETIVO**

A proposta deste trabalho é investigar quais as concepções e como os professores da rede pública do ensino fundamental dos municípios do Estado do Piauí, utilizam o bloco de conteúdos proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) Educação Física, sobre prática das Lutas no contexto escolar.

## **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este trabalho foi realizado entre os anos de 2013 a 2016 nos municípios de: Teresina, Floriano, Parnaíba e Bom Jesus todos no Estado do Piauí. A partir de embasamento teórico com consulta bibliográfica. Foi feita uma pesquisa descritiva em que as informações e dados foram obtidos através de questionários aplicados a 100 professores de educação física, de ambos os sexos, que atuam na rede pública do ensino fundamental, durante as aulas do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR da Universidade Federal do Piauí. Por meio de questões relacionadas à temática de lutas na Educação Física Escolar.

Entre ela: Qual a compreensão sobre lutas? Como os professores de Educação Física utilizam o conteúdo lutas em suas aulas? O Ensino de Lutas na Escola influencia a violência? Quais as possibilidades pedagógicas para a utilização do conteúdo lutas?

Para Gerhardt e Silveira (2009) e Triviños (1987), a pesquisa descritiva objetiva descrever os fatos, acontecimentos e elementos de uma determinada realidade. Busca a descrição dos fenômenos e fatos. Evita-se a constatação através de observação. Diversos procedimentos podem ser utilizados para a investigação e coleta de dados como: questionários, entrevistas e escalas. São investigações e buscas quantificáveis. Os estudos descritivos se encaixam aos levantamentos. São eficazes em estudos de opiniões, atitudes e comportamento (GIL, 2012, p. 52).

Segundo Suzana e Teixeira (2010) questionário é muito utilizado e capaz de medir com exatidão o que se deseja. Os entrevistados se sentem mais à vontade e confiantes, possibilitando obter respostas mais sinceras. Os questionários devem ter natureza impessoal e o grupo de questões deve estar logicamente associado com o problema central.

### **Caracterização das Cidades pesquisadas**

- Teresina capital do Estado do Piauí, localizada na região denominada meio norte nordestino, é a única capital do Nordeste do Brasil que não é banhada pelo mar. Possui uma área de 1.391,981 km<sup>2</sup> e a população de 814.230 habitantes. Possuía no ano de 2014: 634 escolas com 211.127 alunos matriculados, sendo 115.074 alunos do 6º ano do fundamental até o 3º ano do ensino médio e EJA – Ensino de Jovens e Adultos (IBGE, 2010).

- Floriano localizada a 240 Km ao sul da capital. Possui uma área de 3.409,649 Km<sup>2</sup> e a população de 57.690 habitantes até 2015. Possuía até o ano de 2014: 1.762 escolas com 12.118 alunos matriculados, sendo 8.346 alunos matriculados no ensino fundamental (IBGE, 2010)

- Parnaíba cidade litorânea localizada a 380Km ao norte da capital. Possuindo uma área de 435,573 Km<sup>2</sup> e uma população de 145.705 habitantes até 2014.

Possuía até 2015: 2.855 escolas com 27.914 alunos matriculados, sendo 21.692 no ensino fundamental (IBGE, 2010).

- Bom Jesus localizada a 690 Km ao sul da capital, numa região chamada de “Vale do Gurguéia”. Possui uma área de 5.469,182 Km<sup>2</sup> e uma população de 22.629 habitantes até 2015. Possuía até 2014: 688 escolas com 5.977 alunos matriculados, sendo 4.678 alunos matriculados no ensino fundamental (IBGE, 2010)

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados obtidos na pesquisa estão apresentados por meio dos questionários aplicados aos 100 professores. Sobre a questão se os professores de Educação Física da rede pública utilizam o conteúdo lutas em suas aulas 73% relataram que jamais fizeram uso deste conteúdo em suas aulas e 27% afirmaram que utilizavam em suas aulas as práticas das lutas. Segundo Através as resposta apontadas, observa-se que a maioria dos professores não trabalha os conteúdos propostos nos PCN's para as lutas, preferindo manter um ensino tradicional, apenas de caráter teórico e introdutório, pouco inovando ou não experimentando novas formas de ministrar suas aulas. As aulas mais comumente ministradas são: futebol, voleibol, basquetebol e handebol que já fazem parte da cultura local, sendo praticadas de forma costumeira no cotidiano das pessoas.

Sobre a forma que os professores ensinam lutas na escola. Dos 27 professores que responderam de forma positiva quanto ao uso do conteúdo lutas: 10 professores ministram aulas de lutas somente com o uso de vídeos; 16 utilizam especialistas (buscam a colaboração de profissionais especialistas de uma modalidade específica de luta); somente um professor ministra aulas utilizando de práticas recreativas ou simulações de lutas. Podemos verificar que 26 professores não utilizam a ludicidade, adaptando as técnicas tradicionais, incluindo em suas aulas as práticas das lutas. O vídeo é a maneira de transmissão deste conteúdo mais utilizada, seguida da participação de convidados para ministrarem palestras, aulas e oficinas envolvendo o tema. Entretanto, somente um professor utiliza as lutas de forma lúdica, podendo ser esta a melhor forma de se trabalhar lutas na escola. Segundo Darido (2007) brincar de luta desenvolve os fatores físicos e, ao mesmo tempo, exige um grande

esforço cognitivo (formulação de estratégias). O fator afetivo e social também é exaltado, podendo ser observado que os alunos desenvolvem a autoestima, o autocontrole e a determinação

Analisando as respostas dos 73 professores que responderam não utilizar aulas práticas de lutas, 50 justificaram não possuir formação adequada na faculdade para lecionar tal atividade; 20 professores afirmam que a escola não oferece condições físicas e estruturais para a realização das práticas de lutas; 03 professores responderam que o conteúdo de lutas é inadequado para o ambiente escolar.

Ficou evidenciado que existem dificuldades na práxis das lutas não só no ensino fundamental como nas universidades, instituições do ensino superior responsáveis pela formação dos docentes para atuarem na Educação básica. É função dos cursos de Licenciatura em Educação Física preparar academicamente um profissional que seja capaz de analisar, compreender, descrever e sistematizar qualquer atividade da cultura corporal, e aplicar esses conhecimentos em qualquer de seus âmbitos de atuação profissional, seja na escola (vivência), nas atividades extraescolares e comunitárias (prática) e nos clubes de alto rendimento (treinamento), já que o mesmo tem conhecimento em motricidade humana. Apesar dos profissionais terem um direcionamento específico de atuação profissional para a Escola, sua preparação acadêmica lhe deveria permitir atuar em outros espaços (ANDRADE NETO, 2012).

As dificuldades não devem se transformar em barreiras intransponíveis. Se o professor não recebeu formação para lecionar lutas, é importante que participe de cursos de formação e trocas de experiências com os colegas. Se a escola não oferece condições físicas e materiais, o professor pode utilizar metodologias alternativas como: realizar suas atividades na própria sala de aula (tendo o cuidado com a preparação do espaço) ou oferecendo aos alunos uma aula prática numa academia por exemplo.

Sobre a questão: compreensão do conteúdo. Apesar de 03 professores afirmarem ser, o conteúdo de lutas inadequado ao contexto escolar do ensino fundamental, expõe-se um recuo do desenvolvimento da educação física

diversificada e interdisciplinar. Tendo a prática da educação física tradicional enaltecida, onde imperam atividades como a antiga ginástica e jogos com bola, é preciso romper este paradigma. As aulas de educação física necessitam de novas formas e de novos conteúdos, como os direcionados pelos PCN's, entre eles a luta, a dança, o conhecimento do corpo, as atividades rítmicas e expressivas, além dos esportes, dos jogos e das brincadeiras.

Quando questionados se o ensino de lutas pode influenciar a violência. 90% dos professores alegaram que sim, que a prática é extremamente nociva e complicada de se ministrar neste ciclo de ensino. Há um desafio para os professores de Educação Física quanto ao desenvolvimento de sua prática, evidenciando que as lutas sempre foram vistas como atividade que remete à violência, e há restrição em introduzi-la no contexto escolar.

Essa falta de conhecimento gera preconceito que ronda a prática do conteúdo na educação física, todavia, o medo existe pelo fato de educadores, pais e a própria mídia associarem as lutas como forma explícita de violência. Porém So e Betti apud Olivier (2000) argumentam que a violência é um modo de expressão e comunicação dos alunos em reação a certas interações sociais, em relação ao meio, ao estresse, à frustração, não pode ser totalmente eliminada ou subjugada pelos educadores. A violência acontece perto, longe e até mesmo na própria casa dos alunos.

Segundo Ferreira (2006), já se pode comprovar que as lutas fazem sucesso em todas as faixas etárias, elas ajudam muito na liberação da agressividade das crianças, além de trabalhar nestas atividades todos os fatores psicomotores, também colaboram quando são exploradas as partes teóricas através do resgate histórico das modalidades e relacionando com a ética e os valores. As lutas devem servir como instrumento de auxílio pedagógico ao professor de educação física, o ato de lutar deve se incluir no contexto histórico social cultural do ser humano, já que lutamos desde a pré-história por sobrevivência.

Apenas 10% dos professores entrevistados afirmaram que não, que as lutas (artes marciais) são atividades que acalmam as crianças. As Artes Marciais são tidas como atividades plenas, que desenvolvem o corpo e a mente, buscando um equilíbrio integral do indivíduo. Sua prática não só é saudável para uma boa forma



física, mas também para o desenvolvimento das virtudes dos adeptos (ANDRADE NETO, 2009).

Quando questionados sobre as possibilidades pedagógicas para a utilização do conteúdo lutas, 95% responderam que não abordam o conteúdo de lutas em suas aulas de educação física, pois acham a temática complexa e não permite flexibilização de temas. 5% dos professores responderam que abordam a temática de forma teórica, introdutória por meio de história, fundamentos, regras das lutas.

De acordo com Darido e Rangel (2005), as lutas são elementos da cultura corporal de movimento e tem sido muito pouco explorado no Brasil, no âmbito escolar, tanto no que diz respeito às suas possibilidades pedagógicas, quanto à seleção e aprendizagem dos conteúdos; fazendo assim necessário re-significá-las para a contribuição com os objetivos do componente escolar.

Para o ensino de lutas na escola, consideramos a afirmação de Paes (2006) de que é necessária uma prática pedagógica que priorize, além dos métodos, procedimentos nos quais a preocupação central seja voltada para quem faz o gesto, estimulando identificar e resolver problemas, e ainda proporcionando a criação de novos gestos, ou seja, o ensino deve ser focado nos alunos e na relação entre alunos e professores.

Presentes nos diversos cenários da pedagogia do esporte Paes *op cit*, praticadas pelos seus diferentes personagens, as Lutas, trazem para o mundo da educação física parcelas de tradição, religião, cultura, filosofia, rituais, disciplina, além de aspectos relacionados ao corpo, movimento, passíveis de serem transmitidos, preservados e reorganizados no decorrer de suas atividades milenares.

Todas essas dúvidas são frequentes para muitos professores e podem ocasionar problemas na hora de se pensar o fazer pedagógico das lutas nas aulas de educação física. Tendo em vista esta questão, Soares *et al.* (1992) propõem alguns princípios curriculares no trato do conhecimento na escola: a relevância social do conteúdo; a contemporaneidade do conteúdo; adequações às possibilidades dos conteúdos dados da realidade; espiralidade da incorporação das referências do pensamento e provisoriedade do conhecimento.

Para os PCN,s (BRASIL, 1998) a seleção de conteúdos na educação física escolar, a partir da compreensão de cultural corporal, deve-se basear em três diferentes critérios: **relevância social** – a composição do currículo deve ser realizada por meio das práticas que possuem presença marcante na sociedade brasileira, favorecendo a ampliação das capacidades de interação sociocultural dos alunos, bem como usufruto de práticas de lazer e a promoção da saúde (pessoal e coletiva); **características dos alunos** - este critério representa a necessidade de consideração das diferenças regionais brasileiras que precisam ser levadas em conta. É preciso considerar também os níveis de crescimento e desenvolvimento dos alunos e as **especificidades do conhecimento da área** – de acordo com esse último critério, é primordial o trato pedagógico das práticas culturais da cultura corporal de forma diferenciada por meio de todo o tratamento metodológico disponível na área.

Darido (2007) defende que todos esses princípios precisam ser considerados quando concebemos a prática educativa transformadora e crítica. No entanto, muitas vezes esses princípios podem não ser muito claros aos professores durante o processo de sistematização dos conteúdos e da seleção dos saberes que devem compor o currículo, devido a amplitude de possibilidades que apresentam.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base neste estudo, percebe-se que existem carências e preconceitos por parte dos professores de educação física quanto à utilização do conteúdo lutas na Educação Física Escolar.

Entende-se que para uma educação física diversificada, que não sucumba às apenas práticas de “brincadeiras com bola”, deve-se cumprir o que se estabelece nos PCN's, seja com as lutas ou com qualquer outro conteúdo proposto.

Observou-se que os profissionais necessitam de aprimoramento em sua formação inicial e continuada, para incluir a prática das lutas em suas aulas. Pode-se considerar também que os professores possuem uma concepção deturpada a respeito de lutas, relacionando-as com violência e com agressividade, atitude oposta à educação física e à própria filosofia das lutas.

Ao melhorar a formação dos professores de Educação Física, possibilitará contribuição no ensino a fim de repensar e planejar os conteúdos articulados com metodologias eficazes, buscando novos conhecimentos que contemplem as particularidades locais, desmistificando do ambiente escolar à ideia que as lutas são indutoras da agressividade, tomando as dificuldades como pontos de partida para a ressignificação do nosso fazer pedagógico, pois esta é uma condição natural para quem adota uma postura de constante aprendizado. O conhecimento é dinâmico, está sempre inacabado, cabendo aos professores se atualizarem de acordo com as realidades, concepções e momentos históricos.

Assim as aulas serão diversificadas, mais prazerosas e servirão como contribuição ao processo de aprendizagem dos alunos e formação dos mesmos como verdadeiros cidadãos.

Acredita-se que a partir da desmistificação do conhecimento Lutas e sua legitimação como um conhecimento da educação física, os questionamentos aqui apresentados poderão ser uma ferramenta de incentivo às novas práticas. As Lutas poderão assim, tornarem-se acessíveis para qualquer personagem da pedagogia do esporte, inclusive para pessoas com deficiência - PCD, e sua prática contemplada em diversos cenários do contexto esportivo e educacional.

## Referências

ANDRADE NETO. J. B. de. **Defesa Pessoal e Bastão Tonfa**. Campinas, SP: Gril, 2009.

\_\_\_\_\_. A disciplina “Luta” no currículo do Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso. **Revista ECS: Educação, Cultura e Sociedade**, Sinop MT, v. 2, n.2, p.120-133, jul./dez. 2012. Disponível em: ><http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/educacao/article/view/1003/708>. Acesso em: 11 fev. 2016.

ALVES JUNIOR, E. D. O Judô na Universidade: discutindo questões de gênero e idade. In: GUEDES, O. C. **Judô: evolução técnica e competição**. João Pessoa: Ideia, 2001. p.73-91.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: Educação Física**. Brasília, 1998. v. 3.

BREDA, M. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

BETTI, M. Educação física e sociedade, São Paulo, SP. **Revista Movimento**, 1991.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. **Educação Física na escola**: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

\_\_\_\_\_.; S. JUNIOR, O. M. **Para ensinar educação física**: possibilidades de intervenção na escola, Campinas, SP: Papirus, 2007.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

ESPARTERO, J. Aproximación histórico-conceptual a los deportes de lucha In: VILLAMÓN, M. **Introducción al Judo**. Barcelona: Editorial hispano Europea S.A., 1999.

FERREIRA, H. S. As lutas na educação física escolar. Fortaleza, CE: **Revista de Educação Física**, n. 135, nov. 2006.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. (Série Educação a Distância).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LANÇANOVA, J. E. S. - **Lutas na Educação Física Escolar**: alternativas pedagógicas, 2006. 70f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade da Região da Campanha, Alegrete, 2006.

RUFINO, L. G. B., DARIDO, S. C. **O Ensino das Lutas na Escola**: possibilidade para a Educação Física. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2015.

TEIXEIRA, S. J. M. (Comp.) **Manual para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**. Mariana – MG, 2010. FAMA – Faculdade de Administração de Mariana. Disponível em: < <http://www.femar.edu.br/arquivos/Manual%20TCC.pdf>> Acesso em: 11 fev. 2016.

PAES, R. R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: ROSE JUNIOR, D. de. **Esporte e atividade física na adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Form@re. *Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica*./ Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 4, n. 2, p.85-96, jul./dez. 2016.